ANO 7.º — LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 9 DE JANEIRO DE 1928 — N.º 2071

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O CORONEL sr. Ferreira Martins, acompanhado pelo tenente coronel sr. engenheiro Vasco Lopes de Mendonça e capitão sr. Guilherme Oom partiu para Gaia, onde vai assistir, no atelier" de Teixeira Lopes, á embalagem dos grandes moldes do belo grupo escultural—"Patria, Soldado e Morte"—que o eminente artista destina ao Padrão de Laconture.

Este grupo será fundido em Paris, sob a direcção de Teixeira Lopes.

Os trabalhos de cantaria, muito adiantados, estão sendo feitos em Lisboa, pois que o objectivo da patriotica Comissão dos Padrões da Grande Guerra é que o nosso monumento no antigo sector português na Flandres seja feito em pedra da nossa terra.

Aqueles três oficiais pertencem á Comissão Executiva e Comissão Artistica que trabalham activamente para inaugurarem o Padrão de Laconture em 11 de novembro proximo, entregando-o solenemente, em nome de Portugal, á guarda da "mairie" e da população de Laconture.

* * *

A INFANTA D. Isabel Maria de Bragança, irmã do pretendente D. Duarte e esposa do Principe Francisco José de Thurn et Taxis, deu á luz uma filha, que foi baptisada no dia 21 de Dezembro passado. A pequenina Princesa recebeu o nome de Fernanda Maria e teve por padrinhos o Rei Fernando da Bulgaria, que ha poucos dias esteve entre nós, e a Princesa Eudoxia da Bulgaria. Caso curioso: a nova descendente dos Reis de Portugal, descende, tambem, pelo lado paterno, de um irmão de D. Fernando, esposo da Rainha D. Maria II e de Luis Filipe, Rei dos Franceses, que enviou ao Tejo o almirante Roussin a aprisionar a esquadra portuguesa, no reinado de D. Miguel I. Mal diria, então, o entronizado Orleans, que combatia a realeza do futuro bisavô de uma sua propria futura descendente...

* * *

INSTALOU-SE já a comissão encarregada da inspecção higienica dos hoteis do país. Esperamos que não se apodere dela qualquer dôce torpôr, porque achará campo largo para exercer a sua actividade.

Visto que agora tanto se fala e escreve sobre o desenvolvimento do turismo, a ocasião é propicia para uma operação de limpeza, que muito concorrerá para desanuviar os frequentadores dos hoteis de certas maguas que hoje tanto os afligem.

* * *

SINAL de alarme: as direcções das associações economicas de Lisboa enviaram um telegrama ao sr. ministro do Comercio, manifestando-se contra o regime das chamadas telefonicas que se pretende estabelecer.

* * *

O SR. dr. Avila Lima, cedendo a um pedido nosso, escreveu o notavel artigo que publicamos nesta pagina.

Agradecendo a sua gentileza, confiamos em que continuará a dar-nos a sua preciosa colaboração.

O pacto
DE PAZ PERPETUA
FRANCO-NORTE-AMERICANO

O que se convencionou chamar o pacto de paz perpetua entre a França e a união norte-americana, ou antes o respectivo projecto, está dando a volta ao globo e constituindo *Le vient de paraître* da imprensa mundial. Daí, creio, a legitima curiosidade do ilustre director do *Diario de Lisboa*, convindando-me gentilmente a depôr, ao que gostosamente acêdo, em texto breve quanto possivel.

O caso, á fé dos registos diplomaticos, teve a sua origem em Junho ultimo e passou-se pouco mais ou menos assim. Nessa data, ao calor e sugestão de um aturado *flirt*, que a França e o grande país norte-americano vêm entretendo sob a propiciatoria invocação dos manes de Lafayette e com rigorosa separação de bens, o sr. Briand, talvez e tambem para levar a Genebra mais uma sedutora alegação pacifista, endereçou ao departamento do Estado de Washington uma proposta de acordo arbitral, cuja amplitude e intuitos a sociedade internacional jámais e praticamente conhecera... Que se continha nas laudas desse tão discutido documento? Em prologo, a condemnação formal da guerra ao menos da *guerra agressiva*, solemne e definitivamente qualificada como facto ilicito ou *out law*, como dizem os jurisperitos de alèm Mancha, o que poderá á primeira e leiga inspeção parecer uma redundancia, mas não é, pois que o Direito Internacional, embora não concedendo á beligerancia quaisquer fóros de legitimidade, se vê ainda constrangido, por culpa alheia, a tentar circunscrever-lhe, mediante formulas juridicas, as delicadas emergencias e nefastos resultados; e, ao depois, a mala diplomatica do Quay d'Orsay propunha á união norte-americana, numa logica aplicação do seu cominatorio preambulo, a adopção do recurso á arbitragem, em termos gerais e absolutos.

O governo norte-americano pensou madura e aturadamente, ou assim o parece, pois que o seu pensamento oficial só agora, bem decorridos seis meses, foi trazido a lume. A sua resposta é prudente e poder-se-ha mesmo, sem perfilhar as interpretações audaciosas de alguns e autorisados criticos internacionalistas, qualificar de habilidosa.... Em principio a *Casa Branca* não se mostra contraria a aceder á essencia dum pacto arbitral, aliás e já trasladado á anterior convenção franco-norte-americana de 1908 e ao protocolo Bryen de 1914; mas...., e aqui começam as reservas, ou sejam as especies de motivos de eventual contencioso entre os dois paises antecipadamente subtraidos a qualquer exame e sanção arbitraes: *os problemas de ordem interna, a resalva expressa das exigencias da tradicionol doutrina de Monroe, a livre acção dos pactuantes, na hipotese do conflito envolver outrem*, e como se tudo isso não fôra assaz restritivo, o secretario de Estado sr. Kellogg adicionou-lhe o inteligente *desideratum* de que a substancia e finalidade do projecto de paz franco-americano assumam preferencialmente um aspecto plurilateral, sendo convidadas as principais potencias mundiais a oferecer-lhe a sua outorga e ratificação.

* * *

Que julgar, até onde o tornam possivel os elementos e propositos vindos a publito, do recentissimo coloquio pacifista franco-americano?

A critica mais ou menos abalisada, deduzida por esse mundo afóra, tem para todos os paladares, desde os que se confessam plenamente desiludidos com a resposta de Washington, a que alguns chegam a atribuir propositos capciosos com vista á diplomacia militar britanica ou á intangibilidade estatutaria da Sociedade das Nações, até aos que concluem serenamente que essa contestação não é de surpreender e que dela, em final apuramento, algo subsistirá de util e bom, ao menos como ponto de partida....

A verdade é que só quem desconhecer as razões determinantes da abstenção norte-americana, respeitantemente ao pacto da S. D. N. poderá albergar completa extranhesa perante o texto do sr. Kellor. Na União norte-americana, e talvez não sómente nesse país de além-Atlantico, a mentalidade politico-internacional é grandemente diversa da que predomina na velha Europa, do que teve dolorosa experimentação o proprio presidente Wilson.... A interpretação dos problemas externos e a sua consequente direcção debatem-se entre preocupações fortemente utilitarias, indo até a assomos de um verdadeiro imperialismo argentario, e uma serie de inspirações quasi romanticas á força de cavalheirescas, haja vista aquela maravilhosa evocação de humanitaria solidariedade que trouxe até á morte nos campos de batalha da Grande Guerra tantas centenas de milhar de legionarios da livre America e por espontanea inscrição....

A' superintendencia politica compete, pois, conciliar quanto possivel essas duas tendencias, donde, porventura, o caracter anfibologico da recente locubração diplomatica de Washington. Seja qual fôr a sua sorte, o respectivo *dossier* ficará como mais uma eloquente e sugestiva contribuição no arquivo e marcha do movimento arbitral internacionalista, aliás já tão largamente ilustrado e cuja extensão, sob a preponderante égide da S. D. N, se tem demonstrado nos ultimos anos admiravelmente avassaladora. Dessa cooperação benemerita por igual podem e devem partilhar todos os países, seja qual fôr o seu enunciado politico-geografico. E apraz-me reconhecer que neste capitulo e consoante ouço, a chancelaria portuguesa mostra impetos de galhardo e esclarecido labor, pondo em equação as nossas melhores afinidades internacionais. Eis um ponto em que as minhas homenagens vão intactas e jubilosas para o meu eminente e querido amigo sr. dr. Bettencourt Rodrigues, que, melhor do que eu, conhece aquele expressivo aforismo, usual em cultos labios franceses, de que *la plus belle fille du monde ne peut donner que ce qu'elle a*....

Lobo d'Avila Lima

DUM leitor do *Diario de Lisboa*, que assina "Um espectador da geral", recebemos um postal onde escreve, entre outras coisas, o seguinte:

"A vida do trabalhador no nosso país é um verdadeiro calvario. Não tem casa nem conforto de especie alguma...„

Não podemos nem desejamos negar a verdade destas palavras: existe, entre nós, nas cidades e nos campos, a mais negra miseria.

A espantosa emigração dos ultimos meses não provem doutra causa. Ha pessoas que fingem ignorar certos quadros tristissimos, para não prejudicarem o seu optimismo.

Parece-nos, porém, que os males que se ocultam se tornam incuraveis. O melhor é abrir os olhos e estudar bem as realidades, por mais amargas que sejam.

Países com produção rotineira, deficiente e cara, como poderão viver contentes?

Para se repartir a riqueza é necessario cria-la. De que serve espalhar promessas vãs, a favor dos trabalhadores, sem se organisar a vida economica, capaz de as realisar?

* * *

A LIVRARIA Aillaud publicou um copioso volume sobre *Doces e Cosinhados*—ou seja um conjunto de receitas escolhidas por alguem que assina Isalita.

E' um livro digno de estudo e de meditação das donas de casa.

A boa cosinha é um elemento importante da felicidade dos lares. Mesmo a mesa do pobre, quando um certo gosto preside á escolha e preparação das refeições, toma um ar de satisfação que desenruga os semblantes. Uma mulher de espirito a quem um dia preguntaram como é que ela prendia em casa o seu marido, respondeu:

—"Com alegria e vinhos finos.„

Sob a finura da bebida, o sabor e o perfume das iguarias conserva todo o seu valor. Os antigos, que eram entendidos no assunto, deixaram-nos esta lição:

—"A lauta mesa pacifica os animos.„

* * *

O *DIARIO DE LISBOA* de ontem, com a noticia e reportagem do Portugal-Espanha, obteve um verdadeiro exito jornalistico—e verdadeiro é o unico adjectivo que nos apraz atribuir ao facto. E se assinalamos esse exito é porque, não sendo nós jornalistas da especialidade, conseguimos com os nossos redactores e colaboradores, completar com a maior rapidez as noticias dos "placards„ dos nossos colegas *Diario de Noticias* e *O Seculo*.

* * *

O MINISTERIO da Justiça adquiriu por 625 contos o palacio Ameal, em Coimbra, que vai ser adaptado, a fim de ficar o Palacio da Justiça.

Quando é que Lisboa terá dita igual?

Ha tantos anos que ilusoriamente se fala na construção dum Palacio da Justiça que a sedutora miragem começa a desfazer-se....

MUNDANISMO

No Coliseu

A estreia da Nova Companhia de Circo

Sabado, com a imensa sala a deitar por fóra, efectuou-se no Coliseu dos Recreios, a estreia da Nova Companhia de Circo, que aguçára a curiosidade do publico, com o anuncio de um formidavel conjunto de feras e outros animais amestrados, como nunca até hoje se tinha visto entre nós.

Efectivamente, tão intensa espectativa não foi iludida, e áparte a falta no programa de quatro elefantes, cuja apresentação se tornou impossivel, por uma inexplicavel e subita rebeldia dos enormes paquidermes ao seu domesticador, teve o publico ensejo de apreciar uma sucessão de numeros de "dressage„ de grande valor, uns por serem extranhos e ineditos, outros pela vibração emotiva que comunicam aos espectadores. Entre os primeiros conta-se uma curiosa exibição de lamas e vacas, que executam pachorrentamente, mas com rigor e certeza, uma serie de evoluções interessantes, sobretudo por se tratar de animais pouco propensos ás habilidades de circo. O indispensavel numero de cavalos, apresentado por mr. Vasserot, e um grupo de poneys espertos e graciosos, sob a direcção de madame Vasserot, constituem atrativos que o publico mostrou apreciar, aplaudindo com vontade os dois distintos "dresseurs„.

O "frisson" mais violento, cumulando com um final fustigante um espectaculo em que as emoções se vão graduando em progressão crescente, foi dado pela dramatica exibição dos tigres e leões, animais de formidavel corpolencia e decerto os mais belos exemplares da sua especie vistos em Lisboa. Trabalha com os leões o domador Vargas, que leva o seu arrojo á mais temeraria imprudencia, provocando em lances de louca bravura verdadeiros clamores de admiração. Koock, o domador dos tigres, é um rapagão de compleição atletica, sereno e duro, que enfrenta os terriveis felinos com rude galhardia. O seu trabalho colossal termina com os cinco ligres deitados a seus pés, o que é uma maravilha de dominio.

Intercalados com estes numeros, e que são o elemento principal do programa, ha tambem outros trabalhos dos generos habituais do circo. Clowns que fazem rir, optimos ginastas, acrobatas de valor, bailarinas, faz-tudos, tudo emfim quanto é preciso para divertir e alegrar os espectadores. Um numero que seria injustiça não destacar é o trio Eldons, equilibristas que temperam os seus exercicios de força e de acrobacia com uma fantasia humoristica que inevitavelmente sacode a plateia em frouxos de riso.

E' sem duvida esta companhia uma das mais interessantes que têm passado pelo Coliseu, onde vai atrair as multidões avidas de belos espectaculos.

A ENCERADORA

Avenida da Republica, 47-E, 47-F — Executa todos os trabalhos de aplainamento e enceramento de soalhos, mobilias, etc.— Envia orçamentos gratis para todo o País, atendendo todos os pedidos pelo telef. 5815 N. — Preços modicos

DR. JOSE DE PADUA

Coração e pulmões—Raios X

Clinica medica—Electroterapia

P. dos Restauradores, 65, 2.°, E.

CONSULTAS DAS 2 1|2 A'S

Casacos de peles

Por medida, de optima pele, desde 800$00! Confecções e peles soltas 25 p. c. mais barato que noutras casas

R. do Jardim á Estrela, 18

SALAO CRISTAL

ALFAIATARIA

131 — Rua Augusta — 135

Estação de inverno: Belo sortido de sobretudos, gabardines e os mais lindos modelos de impermeaveis. Soberto «stock» de tecidos estrangeiros e nacionais para fatos de passeio e de cerimonia. ***Preços limitadissimos.***

Casamento elegante

Realizou-se no sabado, com grande imponencia, na capela da casa de D. Edeltrudes de Camara Rodrigues, o casamento de sua gentilissima neta D. Raquel Rodrigues, filha de D. Marieta de Carvalho Rodrigues e do nosso querido amigo Gomendador Alexandre Herculano Rodrigues, com o sr. D. Antonio de Castelo Branco (Conde de Pombeiro), filho do sr. Marquez de Belas.

A noiva ostentava uma riquissima «toilette» em «crépe satin» branco com um manto de tule «argenté» elegantemente bordado a prata e perolas.

A capela e os salões estavam profusamente ornamentados com lilazes brancos e cravos.

Serviram de madrinhas da noiva sua avó D. Edeltrudes de Camara Rodrigues e sua mãe D. Marieta Rodrigues, e padrinhos do noivo os srs. Conde da Foz e Conde de Penalva de Alva

Antes da cerimonia religiosa o reverendo padre Loureiro, prior de S. Lourenço, fez uma eloquente alocução aos noivos.

Durante a missa cantou trechos religiosos a sr.ª D. Laura Weike Marques, acompanhada ao orgão pelo tio da noiva.

Finda a cerimonia, foi servido um finissimo «lunch», tendo os noivos partido para a Quinta de Santo Antonio em Torres Novas, onde vão passar a lua de mel.

Na «corbeille», entre outros, vimos os seguintes presentes:

Do noivo á noiva, 1 anel com uma pedra preciosa e brasão gravado, signé Leitão; da noiva ao noivo, 1 alfinete de perola, s. Leitão; do pai da noiva, 1 pulseira de brilhantes; da mãe da noiva, 1 anel com uma perola; dos irmãos da noiva, brincos de brilhantes; da avó da noiva, D. Teresa Carvalho, 1 pendentif de brilhantes e uma caneta em ouro; da avó da noiva, D. Edeltrudes Camara Rodrigues, 1 centro de mesa em prata e 1 espelho, signé Leitão; de Americo e Mariette Rodrigues, 1 cofre em bronze para joias; de Albertina Waiden Supardo, galo artistico em prata, s. Leitão; de Armando C. Rodrigues, 1 relogio de chaminé de prata; de D. Alzira Carvalho, 1 serviço de talheres para doce; de baronesa de Oliveira Castro, 1 bonboniére em bronze; da mãe do noivo á noiva, 1 pulseira com camafeu e brilhantes da antiga casa de Belas; do pai do noivo, 1 serviço antigo de baccarat em cristal e ouro, com brazão, 1 moldura de prata e uma comoda antiga; de D. Maria Crristina e Francisco Pimenta da Gama aos noivos, 1 par de castiçais em prata; de D. Maria da Piedade Belas, 1 broche em ouro e perola; de D. Margarida Belas, 1 jarra de prata; de D. Eugenia Alves Diniz, 1 serviço para chá em prata e 2 chavenas antigas; de D. Sofia Castro e Almeida, 1 moldura em prata; de D. Maria Emilia Quintela, 1 cofre em couro repoussé; da marqueza de Fontes, 1 cesto para pão em prata; dos condes da Foz, 1 coiffeuse antigo; do conde de Penalva d'Alva, 1 abotoadura de ouro e esmalte; de D. Henriqueta de Aragão, 1 moldura em prata; de D. Maria das Dores e Antonio Fontes Pereira de Melo, 1 espelho de toucador em prata; de Francisco de Mesquita, 1 anel de brilhantes; de Munuel José Monteiro, 1 broche, s. Leitão; de Fernando e Monica Vasconcelos, 1 abotondura em ouro e safiras, s. Leitão; de José de Vasconcelos, 1 anel com brazão, s. Leitão; de D. Tereza de Carvalho, 1 alfinete de gravata em brilhantes; do marquês de Ayerbe, 1 cigarreira em tartaruga e ouro; do sr. Baltasar Freire Cabral, 1 cigarreira em ouro, s. Leitão; dos condes de Penha Garcia, 1 centro de mesa em prata e espelho, s. Leitão; dos marqueses de Castelo Melhor 1 anfora em prata; dos condes de Castelo Melhor, 1 bandeja de prata; de D. Ernestina e Arnaldo Fortes, 1 bandeja de prata, s. Leitão; do sr. Jorge Morano, 1 serviço de toilette em tartaruga e ouro; do sr. Antonio Casanova, 1 salva em prata; de D. Julia Madail Lopes Monteiro, 1 par de serpentinas em prata, s. Leitão; do sr. Lafayette de Carvalho e Silva, 1 cofre de tartaruga e prata; do sr. José Peres Borges, 1 cofre em prata; de D. Elisa e Eduardo da Silva Braga, 1 espelho de toilette em prata; de D. Albertina Waiden Supardo ao noivo, 1 calix antigo em prata; de D. Francisco de Almeida e esposa, 1 moldura em prata; de D. Nazareth e D. Sebastião Pombal, 1 par de solitarios em prata; de D. Berta e José Basilio Castelo Branco, 1 caixa para chá em prata s. Leitão; do sr. Antonio de Sousa Santos, 2 frascos de cristal e prata; do sr. Angelo Rodrigues Quintela, talheres para peixe em prata; do sr. Rafael Abudarsham, 1 jarra em prata; de D. Ana e Antonio Trigueiros (Idanha-a-Nova), 1 caixa de cigarros em prata; de D. Julia e D. Gonçalo Melo Breyner, 1 cigarreira em prata; de D. Elisa de Oliveira Castro, 1 crucifixo em bronze; de mrs. Johnbrr, 1 caixa em clazolé; de dr. Silvio Rabelo Alves e esposa, 1 par de jarras da China; do sr. Hipolito de Araujo, 1 cofre em prata; de D. Maria Bruno Heredia, 1 moldura Renascença Italiana; de D. Raquel Costa Cardoso, 1 coupe de marmore e prata, s. Leitão; do sr. Carlos Cardoso, 1 presse papier em marmore e prata.

De M.me Nicole Gulmam, 1 relogio de mesa de Lenoir; de D. Luisa e Carlos Blanc, 1 Jarro de prata para agua; do sr. João Teixeira de Aguiar, 1 caixe em prata: de D. Herminia e Manuel Luintella, 1 cesto para pão em prata; do Almirante Ivens Ferraz, 1 bengala em Maloca; do Contra-almirante Alvaro Ferreira, 1 bandeja de prata; de D. Isabel e João Ulrick, 1 lavabo em prata s. Leitão; de D. Amalia Alegria, 1 jarra de prata; de D. Adelia e Antonio da Cunha, 2 lavabos em prata; do sr. Oliveira e Santos, 1 Bonboniére antiga em marfim e miniatura; do sr. Francisco Calheiros e Menezes, 1 cinzeiro em cristal e prata signe Leitão; do sr. Antonio Castelo Branco, 1 faca de papel em prata s. Leitao; de D. Maria Helena Costa, 1 relogio em tartaruga; do sr. Carlos Spratley, 1 bandeja em prata; do sr. Alberto Spratley, 2 jarras em prata; de D. Maud e José Fevereiro, 1 centro de mesa em prata; do sr. Carlos Figueira, 1 espelho para toilette em prata; de D. Maria Luisa Coruche, 1 moldura em madeira e prata; de D. Chistina Bordallo Pinheiro Martins, 1 caixa em madeira e filigrama; de D. Maria Luisa Feyo Tolque, 1 caixa para selos em madeira; e prata do sr. Antonio de Oliveira Belo, 1 caixa de jogo em madeira e prata; de D. Alexandra e Martinho Nobre de Mello, 1 bandeja de prata; do sr. José de Oliveira Bruges, 1 carteira em couro com monograma em ouro; do sr João Roquete, 1 cinzeiro em marmore e prata; do dr. Antonio Meireles, 1 pesa-papeis em marmore e prata, s. Leitão; do sr. José da Cunha, 1 calendario; do sr. José de Atayde, 1 mata-borrão esfinge s. Leitão; de D. Stela Brandão, 1 jarra em porcelana; do sr. José de Oliveira Belo, 1 lapiseira em prata s. Leitão; do dr. Antonio Quintela, 1 espelho em prata; do sr. Antonio Correia Neves, 1 taça em prata; do sr. Mario de Campos, 1 par de jarras; de D. Febronia de Abreu Saraiva, 1 cesto de cristal; do sr. Eduardo Alberto Rodrigues, 1 caixa para cigarros em madeira e prata; do sr. Ruy Mayer, 1 frasco de cristal s. Leitão; do sr. dr. Artur Agueda de Oliveira, 1 bilha de Estremoz de filigrama de Vermeil; do sr. Francisco Martins, 1 moldura em madeira e prata e 1 pesa papeis em marmore e prata; de D. Ana Guilhermina Rodrigues, 1 mordura de prata; de D. Emilia Frasão, 1 moldura de prata; dos srs. Leitão e Irmão, 1 caixa em prata e 1 medalha de prata s. Boty; do sr. Manoel Borges Pinto, 1 par de solitarios em prata; da creada Maria Rosa, 1 faca de papel em prata; José Penha Garcia, 1 Abal-pour de porcelana; Magalhães de Barros, 1 cinzeiro de marmore e ouro; Antonio Portugal, 1 calendario; Fernando Alegrete. 1 corta papel de prata; Macedo dos Santos, 1 prato de porcelana antiga; João Manoel Bastos, 1 salva de prata; D. Maria Luisa Ravaro, tinteiro em em porcelana; 1 carteira de Camurça de Antonio Fontes, de Mariana Campos, uma comoda antiga.

Assistencia:

Marquesa de Unhão, madame Lafayette de Carvalho, marquesa de Castelo Melhor e filha D. Maria, condessa de Penha Garcia e filhos, marquesa de Fontes, condes da Foz, conde de Penalva de Alva, D. Sofia de Castro e Almeida e filha, D. Eugenia Alves Diniz, D. Maria Emilia Quintela, marquês de Ponte de Lima, D. Laura Mendes de Almeida Ivens Ferraz, madame Alvaro Ferreira, D. Eugenia Bruges de Oliveira, D. Maria Bruno Heredia, D. Nazaré Daun e Lorena (Pombal), D. Julia de Melo Breyner, D. Isabel de Melo Breyner Ulrich, D. Luisa Deslandes Blanc, D. Maria José Trigoso Navarro, D. Margarida Silveira Spratley, madame Alberto Spratley, D. Raquel da Costa Cardoso, D. Berta Mauperrin Santos Castelo Branco, D. Julia Lopes Monteiro, madame Albert Oulman, D. Maria Luisa Coruche, D. Maria de Lourdes e D. Maria das Dôres Magalhães de Barros, D. Alexandra Nobre de Melo, D. Elisa Braga.

E os senhores:

Dr. Lafayette de Carvalho, marqueses de Castelo Melhor, de Fontes, de Ponte de Lima e de Ayerbi, condes da Foz, de Penalva de Alva, Carlos Quintela, Manuel Alves Diniz, Jorge Campos, A. Castro e Almeida, Antonio Meireles, José Penalva de Alva, Antonio Penalva de Alva, Joaquim e Eduardo Foz, Manuel Antonio Alves Diniz, dr. Baltazar Cabral, J. Ulrich, Fernando Vasconcelos, almirantes Alvaro Ferreira e Guilherme Ivens Ferraz, Frederico Santos, José de Vasconcelos, Eduardo Rodrigues, Angelo Quintela, Albert Oulman, Ruy Mayer, Carlos Figueira, Artur de Oliveira, Sebastião Daun e Lorena (Pombal), José Bruges de Oliveira, José Basilio de Castelo Branco, Carlos Blanc, Antonio de Sousa Santos, João Manuel Bastos, João Roquette, José de Ataide, Antonio Castelo Branco, Jorge Morano, dr. Martinho Nobre de Melo, Oliveira Santos, Fernando Alegrete, Antonio Belo, D. Gonçalo Melo Breyner, Eduardo Braga, Madail Lopes Monteiro, Alberto e Carlos Spratley, Agostinho Casanova, José Pais Borges, D. Francisco de Almeida, Carlos Cardoso, D. Francisco de Heredia, etc.

Pontos de reunião

No Coliseu dos Recreios

A nossa sociedade elegante marcou «rendez-vous» para hoje á noite na recita da moda do Coliseu dos Recreios, primeira da nova companhia de circo, cuja estreia no sabado tanto exito obteve.

Em viagem

Regressou ontem a Lourenço Marques, com sua esposa, o sr. Antonio da Mota Marques.

—Regressou de Viatodos, perto de Barcelos, á sua casa no Porto o sr. Matias de Araujo Lima.

—De Leça da Palmeira partiu para a Quinta de Portelinha, em Rio Tinto (Minho) o sr. Tomaz Alexandre de Oliveira Lobo.

—Partiu para a Quinta de São Pedro (Arruda dos Vinhos) onde vai ser hospede do sr. Luiz Ludovice o sr. Afonso de Azevedo Nunes Branco.

CASAMENTOS

Encarrega-se de todos os documentos relativos a estes, bem como das decorações de salas em capelas, igrejas, saraus, festas, etc., para o que tem pessoal competente.

Damascos, veludos, sedas, passadeiras, em todas as larguras para os fins acima descritos.

Paramentos religiosos, galões, franjas e imagens.

Trata a antiga casa **ANTONIO QUIRINO** sucessor **ANTONIO DE PAULA LOPES**

R. da Madalena, 223 a 227 e R. da Palma, 5, 1.°

Telef. N. 2978

A Musica

No Gimnasio

A elevação e a variedade fôram as notas dominantes do programa de domingo. Espirito culto e talento organizador, o maestro Fão dá aos seus concertos um caracter educativo que nunca será demais elogiar.

Depois de uma interpretação profundamente emotiva do preludio do «Passifal», ouvimos a encantadora «Novelletta», de GiuseppeMartucci, o importante precursor da musica moderna sinfonica italiana. Estre trecho foi tocado com delicadeza e graça. «Uma noite sobre o Monte Calvo» rematou brilhantemente a primeira parte. O maestro Fão tem o seu nome ligado a este genial poema sinfonico, pois foi ele que o tornou conhecido em Portugal, ainda nos concertos do Politeama

Preenchia toda a segunda parte a colorida «Rapsodia Oriental», de Glazunoff. O fundo e a fórma irmanam-se com a instrumentação num conjunto perfeitamente equilibrado. A bacanal do fim é uma das mais inspiradas paginas do seu autor. Tambem aqui se distinguiu o maestro Fão, correspondendo-lhe a orquestra cujas madeiras e metais patentearam a sua beleza de som.

Veiu em seguida a «Triana», instrumentada por Fão, e acolhida com o costumado e especial entusiasmo.

A obra de sensação do programa era a ultima: a primeira audição da «suite» n.º 2, extraída do bailado «Daphnis et Chloé», de Maurice Ravel.

Confessamos a nossa maior simpatia por esta «suite» em relação á primeira. O «amanhecer», pagina prestigiosa de instrumentação, muito bem tocada, deixou-nos uma impressão profunda. A «pantomima», deliciosa de expressão e a «bacanal» fôram igualmente cuidadas na interpretação, tendo o conjunto da obra interessado o publico, a despeito do seu modernismo.

Bem faz o maestro Fão em incluir os fragmentos deste bailado com certa frequencia nos seus programas, ele é sem duvida o melhor trabalho de Ravel até é data. Se o maestro Fão nos fez ouvir a «suite» n.º 1 por mais uma vez, não deve hesitar em repetir num dos proximos concertos a «suite» n.º 2 que, sem duvida alcançou exito superior ao que acolheu a sua parceira.

Nos finais de todos os trechos o maestro foi calorosamente aplaudido.

Madame Britton's

Entre as professoras de bailados, Madame Britton's, que após uma longa estadia em Londres fixou residencia em Portugal, ocupa um logar de justo destaque.

A direcção do Ginnasio Club Português, reconhecendo-o, acaba de convidar a distinta professora para ministrar aos filhos dos socios daquela colectividade lições de bailados classicos e gimnastica ritmica, iniciando-se assim uma aula cuja falta de ha muito se fazia sentir.

DE LUTO

Ludovina Pinto Rodrigues

Na casa da sua residencia faleceu hoje a sr.ª D. Ludovina Pinto Rodrigues, esposa do sr. Augusto Cesar Rodrigues, empregado do ministerio da Agricultura.

O funeral realiza-se amanhã, a hora ainda não determinada, para o cemiterio do Alto de S. João.

Os nossos pobres

Dos criados de mesa do "Restaurant Roma", da rua do Mundo, recebemos, para distribuir pelos pobres do "Diario de Lisboa„, a quantia de 11$40. Agradecemos em nome dos nossos pobres.

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

MOLDURAS PARA RETRATOS

LINDOS MODELOS DE FABRICAÇAO EXCLUSIVA

Photographia Brasil

R. ESCOLA POLITECNICA, 114

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

ca

0

fôram as no-
na de domin-
o organizador,
concertos um
nca será de-

tação profun-
lio do «Passi-
«Novelletta»,
portante pre-
sinfonica ita-
ado com deli-
sobre o Mon.
emente a pri-
ão tem o seu
poema sinfo-
nou conhecido
certos do Po-

parte a colo-
de Glazunoff.
-se com a ins-
perfeitamen-
lo fim é uma
do seu autor.
o maestro
a orquestra
atentearam a

iana», instru-
da com o cos-
no.
rograma era a
da «suite»
«Daphnis et

ior simpatia
o á primeira.
restigiosa de
tocada, dei-
profunda.
expressão e a
cuidadas na
unto da obra
speito do seu

em incluir os
om certa fre-
e, ele é com
de Ravel até
nos fez ouvir
uma vez, não
m dos proxi-
° 2 que, sem
erior ao que

echos o maes-
dido.

ton's

ilados. Madame
estadia em Lon-
ugal, ocupa um

Português, reco-
r a distinta pro-
s dos socios da-
ailados classicos
o-se assim uma
fazia sentir.

TO

drigues

eceu hoje a sr.ª
sposa do sr. Au-
do do ministerio

hora ainda não
o do Alto de S.

obres

"Restaurant
o, recebemos,
es do "Diario
1$40. Agrade-
s pobres.

d'Italia
t'Estoril
URAS
RATOS
DE
VA
a Brasil
ECNICA, 114
des?
vende
ulo—77

OS NOSSOS ESCRITORES

Ferreira de Castro

publicou um novo livro

que se intitula

"A Casa dos Moveis Dourados,,

Ferreira de Castro acuba de publicar mais um livro—*A casa dos moveis dourados*. Este escritor, de maravilhosa imaginação e extraordinaria actividade literária, conquistou definitivamente a sua posição nas letras portuguesas, uma posição de inconfundivel relevo.

O seu ultimo livro possui paginas de intenso brilho, pois nelas se alia a belesa estranha da ideia a harmonia original do estilo.

O presente volume de Ferreira de Castro é constituido por três novelas curiosas, emocionantes: Em qualquer delas o talento do autor se afirma por maneira pujante, consagrando-o como prosador dos mais apreciados da lingua portuguesa.

Da *Casa dos moveis dourados* transcrevemos o trecho que se segue:

Nadia continuou silenciosa, imobilizada. Ele voltou a avivar o fogo.

Remoiam pensamentos, trituravam paixões, desejos, impulsos.

— Não se é bom quando fazemos esforços para o ser — disse, por fim, Nadia. — A bondade é expontanea e para se revelar não carece do poder da vontade... E tu, ha uma hora, procuras manter açaimada a fera que existe em ti...

— Deves bendizer-me por isso!—exclamou ele, roucamente—Sabes o que é estar com impetos de te morder a boca, o colo, os braços,e todavia, dominar-me, impondo a um direito que os teus, com as suas atrocidades, tornaram legitimo, a minha dignidade? Olha que não corro nenhum perigo, nenhum! A noite é cumplice, tu não tens defeza e lá em baixo, na estrada, ha uma legião que me obedece cegamente! Já pensaste o que é um homem sentir-se irresponsavel, podendo fazer livremente tudo o que o seu instinto lhe indica? Quem me puniria, quem me tomaria contas, se eu agora, aqui, te fizesse minha e te entregasse depois á lascivia dos meus soldados? Não se encontra a historia da Russia cheia desses casos e contudo já se puniu alguem que os houvesse cometido, envergando uma farda? Eu vi a minha cunhada, no cemiterio, antes de a sepultarem, coberta de feridas, manchada de beijos dados por cães humanos — esses cães que eram soldados do teu amo, do Tzar. Mataram-na assim, pela lascivia, pela violencia, depois de a terem encarcerado como cumplice de meu irmão, que era libertario. E eu amava essa mulher loucamente! Por ela, estive um dia para assassinar meu irmão, que a havia roubado ao meu afecto... E, contudo, como vês, domino-me. Ha muita piedade no coração humano...

— Se és bom, porque deixaste assassinar o meu pai?

— Eu não pude mais do que salvar-te. E salvei-te desses improvisados soldados, fanaticos da revolução, porque eles viram em ti uma oferta nupcial ao seu chefe...

O capitão calou-se. E sobre ele se sobrepôz, para os olhos de Nadia, a figura de Leonidas. «Miseravel! Muito mais miseravel do que este capitão das trevas, que tinha ainda impulso de nobre humanidade...»

— Eu quero, amanhã, quando voltar ao cultivo da terra, poder dar um exemplo de desinteresse e fraternidade...

— O quê? Pois não seguirás a carreira?

— Qual carreira?

— A tua... Essa...

— Ah! Mas eu não sou militar. Ou antes, como os soldados, sou um militar improvizado! Estive no Exercito, sim, mas logo que me deram baixa, nunca mais pensei em tal... Eu sou anti-militarista...

E ante o assombro de Nadia:

— Vesti esta farda porque foi necessario estabelecer a fiscalização da fronteira e porque se ela fôsse entregue aos meus camaradas de trabalho, resultaria improficua e sangrenta... Eles, infelizmente, têm um espirito ainda muito rudimentar...

— Muito feroz, deverias dizer...

— Não é em vão que se deixou a humanidade submetida durante muitos seculos a um jugo implacavel... Passada, porém, a tormenta, as ideias prestigiar-se-hão, verás... E é para isso que eu estou aqui...

Voltou a encher o cachimbo. E olhando o capote:

— Bom; se queres, levar-te-hei á fronteira. Está a duas horas de viagem. Chegaremos antes de amanhecer... Hein?

— E meu pai? O seu cadaver...

— Não te importes com isso. O que se aproveita dum morto além da memoria? E essa podê-la-has levar contigo para onde quizeres... Não te preguntarão por ela nas alfandegas. Vamos!

Agarrou o capote, vestiu-o e junto á porta ficou esperando que ela o acompanhasse. A beleza de Nadia, fustigada pela dôr, tinha um aspecto sombrio, grave, feiticeiro. Os seus olhos dir-se-iam imensamente dilatados e o rubi da sua mão direita era uma enorme gôta de sangue, vertida pelo coração daquela noite de pânico.

Saíram. Ele ajudou-a a subir para o cavalo e logo este partiu, trotando, trotando, na incomensurabilidade das trevas. Pó negro, pó denso, muito pó a encher o espaço que vinha do céu ao tapete de neve que cobria a terra. E eles sempre a trotarem, sempre — monotonamente, persistentemente. Nada que distraísse a atenção, nada que désse novo aspecto á rota nocturna; só as almas vibrando, ensimesmadas, contorcidas, anelantes...

Algumas palavras não se tinham evadido do cerebro de Nadia. Continuavam a soar, como esse retardatario que deixou saír do templo todos os fieis, para ficar sósinho a percorrer a nave em penumbra... «As ideias prestigiar-se-hão, verás... As ideias...» A duqueza remoía, desdobrava, trespassava o sentido daquelas palavras... «As ideias...» «As ideias...» «Este e outro, o que ficára na cidade depois dela ter sido sua amante; êles e todo o país, toda a Russia, todo o mundo, vergados ao mesmo peso, queimados na mesma chama, imolando-se na mesma ara... Todos, todos estorcendo-se na mesma lava, oferecendo o peito ás mesmas setas, fôsse qual fôsse a côr das penas com que elas viessem engalanadas... Uma ideia! Nada, nada, e tudo, tudo: síntese formidavel de tudo que se havia feito e de tudo que se viria a fazer! Afinal, a abstracção das ideias era a unica coisa que a humanidade tinha de concreto... Que formidavel sugestão era essa que se inoculava assim subtilmente, dominando os cerebros, escravizando-os, justificando injustiças, absolvendo crimes, regougando e hasteando novas bandeiras redentoras? O homem deixava de se pertencer, escravizava-se á ideia, era um automato sob essa invisivel vibração — e aqueles que se batiam pela liberdade ¿o que eram senão escravos do novo idolo? Uma ideia... Devia ser um fio de sangue negro ou vermelho, mas sempre mui delgado, circulando em convulões magnéticas entre a massa branca do cerebro... Ora devia enroscar-se como uma vibora, ora distender-se como uma lamina. E contudo, ante ele, o Niagara, as grandes torrentes, os enormes turbilhões, eram apenas uma gôta de chuva pousada sobre a espuma dum oceano... Toda aquela solidão, a paz profunda da neve, o sono impenetravel das trevas, tudo o que ficava para trás e tudo o que estava para além, encontrava-se apto a ribombar, a metamorfosear-se sob o rastilho duma ideia. Até essas rusticas cabanas, alcandoradas nas montanhas e cuja vida primitiva dir-se-ia imutavel, sofriam a longinqua influencia das ideias, sempre mais forte do que á influencia dos astros».

A duqueza descerrou as pálpebras e seu braço, seu longo braço aristocratico, enroscou-se no peito do capitão. Queria afugentar das pupilas aquele cortejo de ideias volvidas em exteriorizações absardas, que a perseguia... Espirais vermelhas, contorcendo-se como serpentes; flocos de algodão negro, com verdes e penetrantes olhos neles encastoados; nuvens de fumo mui transparente, como se fôsse pó saído dum cinerário e sombras fantasticas, monstruosas, continuamente atravessadas por relampagos ziguo-zagueantes...

Na noite silente surgiu uma luz, esbatendo-se em seu redor algumas figuras que a distancia tornava alucinadas e inverosimeis.

— Chegámos — prevenin o capitão. — Dali em diante não correrás mais nenhum perigo...

E o improvisado militar deteve, subitamente, a marcha do cavalo.

— Dize-me uma coisa... Levas dinheiro?

— Não. Tudo o que traziamos, ficou na carruagem ou foi-nos arrebatado...

— Nesse caso, como continuarás a viagem?

— Não sei. A pé... de qualquer fórma, conquanto me veja livre deste pesadelo...

O capitão levou a mão ao bolso.

— Tens aqui duzentos rublos...

— Não quero!

— Aceita... Se a revolução não fracassar, este dinheiro deixará de ter valor... Para que necessito dele então?

— Não quero!

— Sem dinheiro nada farás... Oxalá que a Russia possa do hoje em diante desmentir-me, libertando o homem deste suplicio que é o dinheiro... Mas nos países aonde te diriges, é-lo impera ainda... Aceita, não tenhas escrupulo! Não o aceitarias se ele fôsse dum aristocrata? Para onde vais, um aristocrata, quando não tem dinheiro, vale menos do que um plebeu... Se queres, aceita-o como emprestimo, mas aceita-o. Pagar-mo-has quando puderes... Anda! Chamo-me Aleixo Pitoeff e moro em Smolensko.

A duqueza fechou na mão as notas que ele lhe estendia.

Já se aproximavam os guardas da fronteira. Aleixo esporeou o cavalo e foi ao encontro deles. Depois, rodeado por sentinelas vermelhas, fez descer Nadia.

— Deixem passar esta mulher... — disse.

Ela, um pouco trôpega, deu os seus ultimos passos sobre a terra da Patria. Lastimou-se de não ter para Aleixo uma palavra de despedida — mas ali, perante aqueles homens, o seu orgulho podia mais do que a ternura do seu coração.

Além, uma nova luz assinalava a terra estrangeira — a terra onde a sua condição de aristocrata não seria uma constante ameaça á sua vida...

RUA DA GLORIA — N.º 57 —

BAL-TABARIN MONTANHA

ABERTO TODA A NOITE

CABARET-DANCING

BREVEMENTE NOVAS ESTREIAS —

AMELIA VASQUEZ
Grande sucesso nas suas finissimas canções «Ai! Ai! Ai!», «España de ayer» e «Tuya seré»

ANGELITA FRANCES
em canções frivolas

Magnifico serviço de BAR — Concerto pelo sexteto Bal-Tabarin-Melody-Jazz

TODOS OS DIAS — Sessões ás 10 horas, meia noite e 2 horas

Acessorios para automoveis

Rolamentos de esferas, Chaves, Peças, Taximetros, Businas, Klaxons-Manivelas *(para elevar as vidraças)*, Reductores para taxis, Faroes, Farolins, Projectores, Lanternas, S. Cristovãos, *amortecedores*, Suspenções, Juntas metálicas, Patins para garages, Pára-choques, Rodas, Oculos, Voltemetre, Ampéremetres, Relogios, Conta-kilometros, Escovas automáticas para lavagens de carros, Esponjas, Camurças, Funis para gazolina, Bombas de pé, Strapontins, Velas de todas as marcas, Espanadores, Pneus e camaras d'ar, Acendedores electricos, Cinzeiros, Floreiras, Magnetos, Limpa velas, Fio de todas as qualidades, Capas para protecção de molas, Mascotes, Ferramentas para todos os trabalhos em automovel, Malas, Mezas, Cadeiras de viagem, Fechos para capot, Stores, Fusiveis, Tomadas de corrente, Grande sortimento de peças para fins electricos, Oleadores teclamit, Vulcanisadores, Caixas de ferramentas, Grande sortido de objectos para carroceries, Moletas, Contra-moletas, Oculos para capotas, Varões para as trazeiras dos carros, Patins para os estribos, Protecções e resguardos para os mesmos, Termómetros, Cestos de viagem, Suportes de bagagens, Lampadas para automoveis de todas as medidas, Discos para klaxons, Numeros em aluminium, Carburadores e acessorios para os mesmos, Torneiras de passagem para gazolina, Anilhas de mola e torneadas, Caixas com troços sortidos, Escapes livres e pedaes, Ferrodo para travões e embrayages, Macacos, Esmeril, Dissoluções e Cimentos para radiador, Lanternas livres, Capas para pneus, Aparelhos para economia de gazolina, etc., etc.

PNEUMATICOS:—Stock de todas as marcas.
PROTEX:—Famoso vulcanisador estantaneo e em marcha.
ROBBIALLAC:—Acreditadas tintas, vernizes e trinchas para pintura de automoveis.

O mais variado sortimento de acessorios para automoveis—Sempre novidades

Preços os mais baixos do mercado, desconto para revenda

PEDIDOS: **ao Avenida Stand L.da — Rua do Jardim do Regedor, 57 e 59 (Restauradores) Lisboa — Telefone N. 5084**

Sortes grandes
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

Doenças nervosas

G. HIDROTERAPICO—duas salas duches. C. Duque, 20. C. Gloria, 37, aberto das 8 ás 13. Telef. N. 4457.

Cabeleireiro do Chiado
[Antigo Ornelas]
Pessoal habilitado, cortes, ondulação Marcel, Mise-en-Plis e aplicações com tintas liquidas e Henê
Declorações—R. Serpa Pinto, 8, e|l-Tel. C. 1133

A Cidade

Instrução Primaria
Ensina-se pelos melhores metodos.
Matricula gratuita na Secretaria da
Escola de Comercio
das 15 ás 22 horas.
Rua Alves Correia, 87, 1.º

Chá das cinco

O emigrante

O emigrante sentou-se na minha frente. A guitarra e o saco. Uns olhos humidos... Tambem chora quem não tem um adeus, á despedida. E ele não a teve. Estende as mãos lentas, de dedos grossos e partidos, afeitos á terra, como raizes descarnadas. A noite põe os rios a correr. Devem ser rios, baixinhos e furtivos que, infatigavelmente marcham ha seculos, desgrenhados pelo vento. As estações são relampagos tristes. Ouve-se sempre uma voz, cantante, subindo nas cordas de uma guitarra. Vem da terceira. Quando ela bate nas vidraças da carruagem, opacas de nebelina, o emigrante transtorna-se. Parece que dorme, mas não: sonha. Tem setenta anos e emigra. Leva-o o inverno. O inverno da vida, frio e hostil, como o que anda lá fora, gelando as sementes, que a enxada do emigrante já não pode prometer á fecundidade da seara. De novo a guitarra da terceira, aluminado a noite. A outra, de braços, arredonda as linhas de um coração fechado. Vai morta. Mas não sei, parece que canta. Pelo menos,—pulsa. E' que eu não reparava nos olhos do emigrante, arrazados de lagrimas. Pousados nela, como se dissesse:

—Setenta anos?! E' muito tarde para uma saudade, mas nunca é tarde para morrer...

Artur Portela

A concessão da guarda da Praça da Figueira

Publicou na sexta-feira o nosso jornal uma pequena conversa com o sr. Carmo Neves, presidente da Associação dos Vendedores do Mercado da Praça da Figueira, sobre a passagem para a Camara Municipal desse mercado.

O mesmo sr. manifestou-se contra a concessão da guarda que naquele mercado existe a favor do sr. José Francisco dos Santos, e defende que essa concessão acabe, ficando os serviços que ela representam a cargo da Camara ou da Associação dos Vendedores.

Procurou-nos o sr. dr. Fernando Palhoto, genro do actual concessionario sr. José Francisco dos Santos, que nos declarou serem falsas as alegações produzidas pelo sr. Carmo Neves, e que além disso representam uma ofensa ao vereador sr. Cayola. O sr. dr. Palhoto declara que seu sogro nunca mendigou a concessão da guarda da Praça, e antes foi solicitado por um grupo de socios da Associação dos Vendedores e pelo sr. Conde de Magalhães para tomar conta dessa concessão numa situação grave para a Cidade de Lisboa, na epoca em que grassava a feia bubonica, e que então os seus serviços foram notaveis.

Segundo o sr. dr. Palhoto não é certo que os serviços do sr. José Francisco dos Santos sejam irregulares ou constituam exploração, ou que ele exorbite nos preços de aluguer. Pelo contrario, o concessionario actual é um homem serio, que só cobra hoje 4 ou 5 vezes mais do que cobrava antes da guerra. E' estimado pelos vendedores da Praça, e não merece a atitude e as censuras baseadas em inexactidões do Presidente da Associação.

* Eis em resumo o que nós disse o sr. dr. Palhoto, e com isto pomos ponto no assunto.

CAMBIO OFICIAL
BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	712$00
» Externas 1.ª serie	736$00
Acções do Banco de Portugal	780$00
» do Banco Lisboa & Açores	—
» do Banco Comercial de Lisboa	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	290$00
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922-23	435$00
» da Companhia Colonial do Buzi	84$00

A libra cotou-se ouro, e. 99$00, v., 101$00.

Os melhores brindes
são as
Porcelanas da Vista Alegre
Deposito da Fabrica:
Largo do Chiado, 81

UMA FIGURA DA SCENA PORTUGUESA

COM
Amelia Vieira
desaparece a ultima romantica do nosso teatro

Com a morte da actriz Amelia Vieira, que faleceu na madrugada de hoje, desaparece a ultima romantica do teatro portuguêz, a derradeira representante de uma geração que se entregava completamente na vibração das paixões violentas, então exigidas pelos autores na interpetação dos seus veementes personagens e gostosamente aceites pelo publico, educado nos moldes da época, romantico como os seus autores e actores.

Desdenhando o ensinamento de Diderot e não entendendo o paradoxo de ex-

AMELIA VIEIRA

teriorisar paixões não sentidas, vibravam interiormente com o coração, sofrendo todas as dôres representadas, chorando todas as lagrimas da rubrica.

E de tal fórma o faziam que Pinheiro Chagas ao referir-se a Tasso, recordando o seu Luís Fernandes da «Morgadinha», evoca-o convulso, fremente, agitadissimo, nervoso e mal podendo reaparecer sobre a scena para o agradecimento das ovações.

E foi assim que, dando-se inteiramente á sua arte e ao publico, todos se exgotaram e morreram pelo coração. Porque foi o coração que vitimou Tasso, Emilia Adelaide, Joaquim de Almida, Virginia e Ferreira da Silva. Restavam apenas Amelia Vieira e Alvaro, este vivendo ainda, felizmente, graças a seu forte arcabouço e tranquila vida provinciana.

E o actor Augusto de Melo, um daquele tempo, contemporaneo e admirador de Amelia Vieira, professor culto que julga superiormente as escolas e as correntes, termina assim a evocação dos martires de aquela época do verdade histrionica.

—A razão estava com eles ou com os actuais, não prodigalisando vibrações que, de resto, os autores lhes não pédem? São detentores da verdade os partidarios dos novos processos de representar?

«Con su pan se lo coman».

* * *

Amélia Vieira era uma linda rapariga quando, depois de cursar o Conservatorio e passar por varios teatros, como bailarina ao gôsto da época, começou representando em «tournée» os papeis do repertorio de Manuela Rey.

Dotada de excepcionais e excelentes qualidades dramaticas, encontrou no grande actor José Carlos Santos o mestre e educador que a guiou á representação perfeita das grandes peças da época, e dentro do gôsto de então.

A sua inesqueci vel «Gervasia» alinha gloriosamente ao lado das grandes figuras do repertorio de Pinheiro Chagas, Antonio Ennes e dos mais cotados autores estrangeiros, seus contemporaneos.

E a que na segueira do mestre foi sua companheira dedicada, voltou depois da sua morte a representar papeis tão importantes como os das protagonistas da «Dama das Camelias» e da «Tosca».

E, anos depois e após triunfal excursão pelo Brasil, voltava, já surda, a representar no Nacional um acto da «Maria Antonieta» em homenagem ao cego que com ela fizera o Luís XVI, compartilhando da sua gloria artistica além la morte, tal como em vida compartilhára das suas tristezas e desgraças.

* * *

Ainda poude a grade actriz filnar e conhecer os processos da fixação fotografica do que outrora era efémero e apenas na memoria dos mais fieis perdurava algum tempo.

A sua «Inez de Castro» fica na pelicula ao lado do «D. Pedro» de seu filho Carlos Santos, o actor inteligente e culto professor que abraçamos nesta hora.

Amelia Santos Victoria, Alda Santos Caçador, Léa da Piedade Vieira Leitão, Carlos Santos, Pedro dos Santos Victoria, Alfredo Pedreira Caçador, José Leitão (ausente), Emilia Santos, José Carlos Santos, Zoravda de Oliveira Santos, Madalena Melo, Vitor Melo, Maria Amelia Garizo e João Garizo (ausentes) participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações, o falecimento de sua mãe, sogra e avó, a actriz Amelia Vieira Santos, cujo funeral se realiza amanhã, 10, pelas 11 horas, saindo o prestito da residencia da falecida, Largo do Municipio, 32, 3.º para o Cemiterio dos Prazeres.

AVENIDA PALACE CLUB
(PALACIO MAYER)
O melhor e mais confortavel "dancing-restaurant" — Constantes novidades, atractivos e surprezas
Amanhã — Grandiosa estreia
do mais interessante e importante numero que até hoje tem vindo a Portugal
SIX AMERICAN GIRLS
composto por 6 lindas e divinas americanas, que têm causado o mais formidavel sucesso pelas principais cidades do mundo onde têm passado.

A NOSSA ACADEMIA

Só
PODE HAVER
segundo diz
o seu novo estatuto
60 socios correspondentes

Saiu hoje um decreto que modifica algumas das disposições dos estatutos da Academia de Sciencias de Lisboa, de 13 de Dezembro de 1851 e regulamentos de 1855 e 1872.

Faz-se isso por a experiencia ter demonstrado a necessidade de modificações "em harmonia com a pratica seguida em varias constituições scientificas estrangeiras".

Teremos, como agora, duas classes:

— A 1.ª: com cinco secções de sciencias (Mathematicas, fisicas, historico-naturais, medicas, historia de sciencias;

— A 2.ª: com cinco secções: Literatura, sciencias morais e jurisprudencia, sciencias economicas e administrativas, historia e arqueologia, e filologia.

Cada secção tem 4 socios efectivos.

Ora isto, que já sucedia na pratica, era ilegal, porque não estava expresso nos Estatutos da Academia.

Em cada classe haverá socios correspondentes nacionais, com o limite de 30, e estrangeiros, tambem limitados a 30.

Esta limitação é que é novidade.

Quando se der vaga de socio efectivo, os socios efectivos da respectiva classe reunir-se-hão em conferencia dentro de dois meses consecutivos á vacatura, para que os vogais da secção onde esta se tiver dado lhes indiquem os candidatos. Designados eles, serão convidados a declarar, no prazo de quinze dias, se aceitam ou não a sua eleição para socios, no caso de a votação lhes ser favoravel, tomando simultaneamente o compromisso de cumprir as obrigações inerentes a esse cargo academico.

O novo socio terá de fazer, no prazo de seis meses, o elogio do socio que lhe deu a vaga. Até agora — isto tem esquecido em relação a alguns.

* * *

Eis os socios efectivos actuais da Academia, por secções:

1.ª classe: Gomes Teixeira, Frederico Oom, Marrecas Ferreira, Pedro José da Cunha. — Aquiles Machado, Filipe Figueiredo, Almeida Lima, Oliveira Simões. — Alfredo Bensande e Cincinato da Costa. — Egas Moniz e Gama Pinto. — D. Luís de Castro. Quere dizer, duas vagas nas sciencias historico-naturais, duas nas sciencias medicas, tres na historia das sciencias.

2.ª classe: Augusto de Castro, Lopes de Mendonça, Coelho de Carvalho, Julio Dantas. — D. Antonio Mendes Belo, visconde de Carnaxide, Artur Montenegro, Julio de Vilhena. — Afonso Costa, Bento Carqueja, Bernardino Machado, general Cristovão Aires. — Antonio Baião, Antonio Ferrão, Pedro de Azevedo, Almeida Lima. — David Lopes, José Joaquim Nunes, Leite de Vasconcelos, José Maria Rodrigues.

A Academia tem, pois, sete vagas.

Aos corações bondosos

Julia Felgueiras, é uma pobre rapariga tuberculosa, de 24 anos, que vive, por esmola, na rua de Entre-Campos, 16, 1.º Quem a socorrer com qualquer donativo, enviado para aquela morada ou para a administração do *Diario de Lisboa*, praticará uma boa acção, porque se trata duma pessoa digna de ser auxiliada.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115

Ginasio HOJE e todas as noites A NOITE DO CASINO

Lave, corte e ondule o seu cabelo na
Academia Scientifica de Beleza
AVEIRO4, 55
Novas instalações

A Cidade

TIVOLI
A's 21
As façanhas
O Tio da America

O NOSSO GLOZEL?

Foi
DESCOBERTA
uma gruta
com restos de ceramica
proximo do Bombarral

A noticia vem do Bombarral. Uns caçadores que andavam pelo Reguengo Pequeno, á procura de perdizes, encontraram nada menos que uma gruta, com objectos dignos da atenção dos arqueologos, cuja antiguidade se desconhece ainda.

O correspondente do *Seculo*, naquela vila, visitou o local. Viagem tormentosa. Descobertas por emquanto insignificantes; em todo o caso, dignas dum exame demorado e, porventura, duma analise quimica.

Não se conseguiu ainda uma fotografia, por falta de magnesio.

Encontraram-se, no entanto, estalactites que reduzidas a pó ardem como uma chama azulada. Dentro da furna apareceu tambem o fundo duma bilha coberto duma camada de calcareo, o que denota —segundo o mesmo correspondente—a estada ali de pessoas em tempos afastados.

Por enquanto, não se examinaram ainda cuidadosamente os objectos encontrados, nem se verificou se contêm algumas inscrições que possam conduzir os sabios a qualquer descoberta historica.

Não se fizeram tambem escavações. Quando se fizerem, é natural que sejam descobertos objectos mais elucidativos acerca da epoca em que a gruta foi habitada.

E—quem sabe?—é possivel que surja em pleno Reguengo Pequeno um grande problema arqueologico.

Teremos um novo Glozel? Vestigios duma civilisação pre-historica ou restos dum santuario gaio-romano?

O pó misterioso das estalactites, que arde com uma chama azulada, tem provocado uma enorme curiosidade em torno da gruta.

Alvitra-se já que uma comissão de arqueologos se encaminhe para o Reguengo Pequeno, onde os seus oculos graves poderão encontrar vasta materia de investigação historica.

Tanto mais que o correspondente do "Seculo„ informa: "Ha pedaços de rocha talhados á mão„. Deve haver, portanto, inscrições, machados de silex, restos de ceramica, talvez preciosidades arqueologicas que convem examinar quanto antes, pelo menos para que não se diga que abandonamos a simples caçadores de perdizes um campo de investigação historica que pode justamente colocar-se ao lado das famosas descobertas de Glozel.

Aos estudantes
Preparação intensiva para exames por professores diplomados com curso superior e rigorosamente especializados. Só depois do exame é paga a habilitação, não a pagando em caso de insucesso numerosas referencias.
Cursos completos dos liceus (Sciencias e letras), das escolas industriais e comerciais, curso comercial, instrução Primaria, Francês, Inglês, Alemão.
Nova Escola Progresso
R. da Palma, 219, 1.º
Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

O RECENSEAMENTO ELEITORAL

TEM
tido até hoje
a maioria dos votos eleitorais
os cadaveres...

O acto eleitoral foi sempre, entre nós, um acontecimento notavel, provocador de entusiasmos, causa de azafamas e discussões politicas que por vezes deixavam fama nos registos da cronica.

Actualmente, em plena ditadura, está-se procedendo a novo recenseamento, preambulo eleitoral que obriga, naturalmente, o jornalista ás notas de reportagem que hoje tentamos colher.

Nas juntas de freguesia está tudo a postos desde o dia 2 do corrente, para a organisação dos cadernos, em conformidade com a lei que se fez de proposito para garantir a seriedade do acto a realisar.

Concorrencia maior? Concorrencia menor? Mais entusiasmo? Entusiasmo igual? Desinteresse do publico?

E' cêdo ainda para responder; mas, segundo os informes colhidos "in loco„, tudo indica que as eleições, no tocante ao interesse do eleitorado, vão ser parecidissimas com as dos ultimos anos.

Pouca gente a recensear-se. Parece que o povo deixou de crêr na eficiencia do sufragio; o que constitue um erro grave, bem precisado de que as pessoas de são criterio o contrariem.

Desde que haja lealdade, desde que os poderes constituidos garantam aos cidadãos a inteira liberdade e a inteira segurança que se fazem mister para o exercicio do seu direito de soberania, porque não ha de votar toda a gente que tem voto, contribuindo assim, nobremente, cada um na sua medida de possibilidades, para o bem estar da colectividade inteira?

O sr. Antonio Silverio de Sousa, presidente da junta de freguesia dos Anjos, conversando comnosco acêrca do caso, disse-nos ind'agora, secundando o que já outros colegas seus nos haviam dito:

—Desta vez ninguem poderá queixar-se de falta de liberdade ou de carencia de facilidades para o recenseamento eleitoral. Só não se inscreve quem não quizer inscrever-se ou não tenha direito a isso, de harmonia com a lei.

—Quem são os impossibilitados de votar?

—Os que viverem de esmolas; os pronunciados por qualquer crime com transito em julgado; os interditos da administração de sua pessoa e bens; os falidos não reabilitados; os reconhecidos notoriamente como dementes, e, emfim e de maneira geral, os que não estiverem no goso dos seus direitos civis e politicos.

—O mais, tudo vota?

—E dantes?

—Dantes, era pouco mais ou menos o mesmo, na lei; mas...

—Mas... a lei não se cumpria?

—Faziam-se ilegalidades; sofismava-se; não havia seriedade na organisação dos cadernos.

—Factos...?

—Olhe, pelo que diz respeito cá á freguezia—e ainda agora vamos no principio—cincoenta por cento dos eleitores inscritos nunca residiram nas moradas apontadas. Inscreviam-se em quatro e cinco freguezias, protegidos pelos politicos a quem o seu voto convinha. Na rua Joaquim Bonifacio, por exemplo, havia inscritos no caderno, cem eleitores; e no entanto, nunca lá moraram mais de cincoenta pessoas!

—E os mortos continuam a votar?

—Os mortos... terão de resignar-se tambem e reduzir-se á sua condição de falecidos. Era tamanha a percentagem, que a gente, agora, chega a ter a impressão de que um grande numero de parlamentares exercia a sua função por delegação exclusiva dos defuntos...

—Como se evita isso?

—Basta um pouco de seriedade no cumprimento do nosso dever. Os cidadãos que pretendem inscrever-se vêm aqui; deixam nota do nome, da idade, do estado, da morada, etc.,—fornecemos-lhes todas as indicações precisas —e a policia vai depois informar-se. Se se verificam as condições da lei, optimo; se não se verificam, elimina-se. Nada mais simples e nada mais logico. Posso garantir-lhe que desta feita não haverá motivo serio para reclamações.

—Vai decrescer, portanto, o numero de eleitores?

—Deve dar ela por ela. Se novos eleitores não se inscreverem—o que não é de esperar—baixa o numero, suprimidos os mortos e os de voto repetido, mas fica, sem artificios, seriamente determinada, a vontade do eleitorado.

Se é a vontade do eleitorado que se pretende conhecer, não haverá motivo, em verdade, para lamentar a diminuição dos votantes.

Albert Tomás

Segundo consta, vem brevemente a Portugal o sr. Albert Thomas, presidente do «bureau» internacional do trabalho junto da Sociedade das Nações.

TAPETES DE ARRAIOLOS
Ninguem compre sem visitar a "Casa Arte e Ménage" — Alecrim, 71, 1.º

TEATRO JOAQUIM DE ALMEIDA
HOJE — Despedida
da revista em 2 actos
«Sol ao Rato»

"Meia-Noite"

Fez-se na quinta-feira, no Conservatorio de Musica, a audição particular da opera portuguesa «Meia-Noite», libreto original de Valerio de Bajanto com musica do professor Antonio Eduardo da Costa Ferreira. A opera será executada brevemente pelos melhores cantores que nós possuimos, devendo ensaiar a parlitura e dirigir a orquestra o maestro Pedro de Freitas Branco, e, cuidar da «mise-en-scene», o auctor Valerio de Bajanto.

Bebam:
Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas
Melgaço, Cabroso e «Romanas»
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto—Rua da Cancella Velha, 29—Telef. 319
Lisboa—Avenida da Liberdade, 123—Telef. N. 3296
ENTREGASA IMEDITAS

Pelos teatros

Sales Ribeiro

Realisou-se na sexta-feira, no Teatro Carlos Alberto, do Porto, a festa artistica do distinto actor-cantor Sales Ribeiro, a primeira figura masculina de companhia Cremilda de Oliveira. Abriu o espectaculo a peça «A ceia dos cardeais», de Julio Dantas, interpretada pelo homenageado, Jorge Gentil e Adolfo Sampaio. A seguir, representou-se pela primeira vez, no Porto, a comedia lirica «A gran-duquesa e o criado de quarto», adaptação do nosso camarada Alvaro de Andrade e musica de Coutinho de Oliveira.

«O Comercio do Porto» referente assim a esta peça:

«A gran-duquesa e o criado de quarto»—que teve agora a sua primeira representação—é uma interessante e graciosa comedia de Savoir, que o nosso distinto colega lisbonense Alvaro de Andrade, adaptou espalendidamente a «vaudeville». O trabalho de Alvaro de Andrade—brilhante homem de teatro ja afirmado em optimas traduções—é excelente; conservou-lhe todo o «chic» especial do teatro de Savoir e deu a linguagem a justa equivalencia na nossa lingua.

.....

Cremilda de Oliveira—que exibiu ricas toiletes—deu altivez, nobreza e expressão á sua personagem; Maria Pinto, muito correcta; Irene Gomes, distinguiu-se num pequeno papel e Sales Ribeiro vingou demasiadamente e tem comico de figura. Se o desempenho que lhe deu fosse o exigido pela indole da personagem, o seu trabalho seria excelente; porem, o papel exigia maior levesa e sobriedade. Antonio Gomes—que ensaiou muito bem a peça, que tem lindos scenarios—houve-se correctamente; Adolfo Sampaio forçou o caracter da figura. Jorge Gentil, Alfredo Pereira e os restantes artistas correctos.

«O sete e meio»

Por especial deferencia com os autores de «O sete e meio», a quem é dedicada amanhã, terça-feira, a decima quinta representação da sua revista, tomou parte no espectaculo Lucilia Simões e Palmira Bastos. Trata-se dum grande acontecimento artistico. Estas duas eminentes actrizes, gloria e orgulho do teatro português, querem assim, num grande requinte de gentileza e de carinhosa camaradagem, associar-se á receita de amanhã, emprestando-lhe todo o prestigio do seu nome e do seu espirito. Os autores de «O sete e meio» têm amanhã, na sua revista, uma apoteose a mais, uma apoteose que não estava, decerto, no seu programa: a apoteose de dois grandes nomes e de dois lindos sorrisos.

Atraz do reposteiro

No Teatro da Trindade, com um grande programa, que compreende alguns numeros novos, realiza-se hoje a festa artistica de Louis Douglas, director da «Revue Negre», que amanhã se despede, estreiando depois de amanhã no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, com a «Black-Follies».

—Confirma-se a reabertura, brevemente, do Teatro Variedades, com uma Companhia de Revistas, sendo a peça da estreia que vai entrar em ensaios, «Fado Liró», de Carvalho Moura, José Galhardo e Lourenço Rodrigues.

—Alvaro de Andrade está traduzindo a peça «Coiffeur pour dames» de Gerbidon e Armont, que subiu á scena o mês passado no «Theatre de Paris».

—Despede-se hoje do publico do Teatro Joaquim de Almeida a revista «Sol ao Rato», actualmente em ensaios da opereta «Mouraria».

—Estreia-se hoje em Evora, no Teatro Garcia de Rezende, a Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que ali vai realizar dois espectaculos.

—A Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, durante os espectaculos da «Revue Negre», no Porto, vai realizar três espectaculos no Avenida de Coimbra, reaparecendo no Teatro Sá da Bandeira, no dia 14 com «O Caso do Dia».

—A Companhia de Revista Lina Demoel estreou-se ontem, na Covilhã, onde dará mais três espectaculos, com uma casa completamente cheia. Depois seguirá para a Guarda e Fundão.

—Estreia-se hoje no Teatro Eduardo Brazão, no Bombarral, a Companhia Nascimento Fernandes que seguirá depois para Leiria, Aveiro e Ovar.

—Depois de amanhã efectua se definitivamente, no Teatro da Trindade, a «première» da comedia de Verneuil, «O Rei da Sorte» (Azais).

—A Nova Companhia de Circo da hoje, no Coliseu, a sua primeira «soirée» da moda.

—Hoje é a ultima exibição no Odeon do filme «Sua Alteza». Nesta graciosa pelicula entram Maria Davley, Antonio Moreno e Roy d'Arcy.

Experimente todos os automoveis...

Experimente em seguida um

CHRYSLER

e convencer-se-ha que nenhum outro o eguala em silencio, suavidade de molejo, rapidez de aceleração, eficacidade de travagem e aptidão em subir em PRISE sem o menor esforço as rampas mais ingremes

A. Beauvalet
Rua 1.º de Dezembro, 137
LISBOA

Angel Beauvalet
Rua de S.ta Catarina, 130, 2.º
PORTO

CARTAZ

TEATROS

São Luiz—A's 21—«O Az do Cinema».
Trindade—A's 21,30 — «Black-Follies».
Gymnasio—A's 21,30—«A noite do Casino».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«O Sete e Meio».
Eden—A's 20,30 e 22,30 — «Rosas de Portugal».
Avenida—A's 21,30—«Agua-pé».
Teatro Joaquim d'Almeida—A's 20,30 e 22,30 —«Sol ao Rato».
Maria Vitoria—20,30 e 22,30—«O Pardal Maluco».
Salão Foz—A's 15 e ás 21 — Animatografo e Variedades.
Coliseu—A's 21 — Companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

Odéon—A's 21.
Politeama—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Teatro-Cinema Joaquim de Almeida—A's 21.
Salão Ideal—A's 20,30.
Casino Internacional (Monte Estoril)—Cinema, concerto e dança.

TEATRO APOLO *Telef. N. 4129*
Todas as noites
A's 8 1|2 e 10 1|2 da noite
Recita dedicada aos jogadores espanhois
O Sete e meio
O Milagre de Fatima
A'manhã: Recitas dos autores

POLICLINICA POPULAR

Rua Morais Soares, 114 Telefone 5460 N

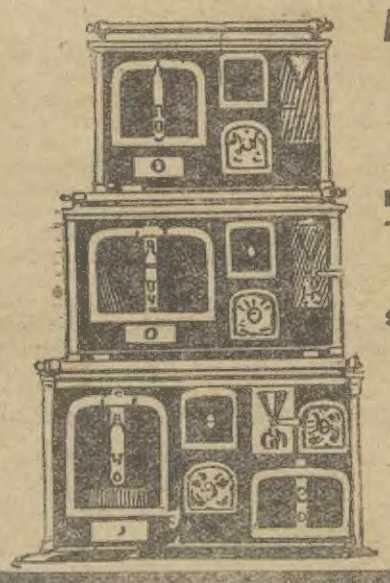
Dr. Fernando Gil y Ojeda—Boca, dentes, protese, desde as 9 horas.
Dr. Gomes Coelho—Garganta, nariz e ouvidos, ás 10,30 horas.
Dr. Oliveira Feijão—Pele e sifilis, ás 11 horas.
Dr. Edúardo Neves—Estomago, intestinos e figado—Clinica geral, ás 11,30 horas.
Dr. H. de Fontoura Madureira—Rins e vias urinarias, ás 14 horas.
Dr. Sousa Aguiar—Olhos, ás 14,30.
Dr. Abel da Cunha—Cirurgia, operações, ás 15 horas.
Dr. Leão da Silva—Coração e pulmões—Clinica medica, ás 16 horas.
Dr. Gabor Pathoczy—Doenças das creanças, ás 17 horas.
Dr.ª Izabel Pereira—Doenças das senhoras, ás 17,30.
Dr. Alex Saldanha—Raios X.

Analises Clinicas — Vacinas
CONSULTA: 7$50

A' venda em todas as boas Tabacarias
UNICO IMPORTADOR
ANTONIO N. COELHO SERRA
Rua dos Caminhos de Ferro n.º 86—LISBOA

FABRICA PORTUGAL

Regueirão dos Anjos Marca Registada **LISBOA**



A mais importante fabrica de moveis de ferro e material agricola do país

SEMANA DE FOGOES

Começa hoje a venda ao publico—**a preços accessiveis a todas as bolsas**—dos nossos fogões de cosinha, para lenha e coque, de frente niquelada **—ultimo modelo.**

Os fogões do nosso fabrico são **muito economicos** de facil limpeza e de **grande duração, absolutamente garantidos!!!**

Fogões desde 180$00!

!!! Ocasião extraordinaria para comprar fogões!!!

DEPOSITOS

49, Praça dos Restauradores, 57

Tribunal do Comercio de Lisboa

2.ª vara

ANUNCIO

Por este tribunal e cartorio do escrivão abaixo assinado correm editos de 40 dias, a contar da publicação do ultimo anuncio, citando Antonio Lourenço da Silva Junior, na rua da Palma numero trinta e sete, terceiro direito, actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de dez dias, findo o prazo dos editos, impugnar, querendo, a acção especial requerida pela firma Borges & Irmão contra o citando e contra João Silva, aquele sacador e este aceitante de uma letra de mil novecentos escudos, datada de quinze de Outubro de mil novecentos e vinte e dois, e vencida em 15 de Janeiro de 1923, cujo pagamento a autora lhes pede, bem como os juros, despezas do protesto, custas, selos e procuradoria, sob pena de o mesmo citando ser definitivamente condenado naquele pedido.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1927.

O escrivão do 2.º oficio
Alberto Augusto Ferreira

Verifiquei
Mourisca

Parteira
SOFIA GUEDES
R. Antero do Quental, 9, 4.º, D.
Consultas gratis a pobres. Diagnosticos de gravidez, partos e tratamentos.

TELEFONE N. 3800 **EDEN** *A's 5 e 1|2 e 10 e 1|2*
Sempre em duas sessões
A inexcedivel revista
ROSAS DE PORTUGAL
A predileta do publico com a
A Rainha Santa Isabel no Milagre das Rosas
Preços de Cinema

CIGARROS
AÉRO
AUTO-INFLAMMABLES
Recente criação da Industria Franceza — destinada á Aviação do seu País —
A' VENDA NAS BOAS TABACARIAS

MISSA DO 30.º DIA

Amelia Ribeiro de Lima Matheus dos Santos

Seus filhos, noras e netos mandam rezar uma missa na Igreja do Coração de Jesus, no dia 10 do corrente, ás 11 horas e desde já agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Comp.ª da Revue Negre **TRINDADE** Telef. T. 976
Representação de
BLACK-FOLLIES

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE **A's 2 ,30**
A representação da revista
Agua-pé

Teatro São Luiz
Hoje, ás 21,15 horas
Grande sucesso
A graciosissima opereta genero americano em 3 actos, musica de Walter Kollo
O AZ DO CINEMA
Grande movimentação. — Originalissima marcação. - Imprevistas situações —Linda musica moderna

PARTEIRA DIPLOMADA
Judith Silva
R. Alves Correia, 197, 1.º
(Antiga Rua de S. José) Telef. N. 5436
onsultas e tratam ento de senhoras. Receb clientes em casa, das 10 ás 9 da noite.

A Jour Executa-se com rapidez na **"COROA DE OIRO"**
R. do Cruxifixo — esquina da Rua da Victoria

Peçam em toda a parte o explendido Vinho Verde AVE de SANTO THYRSO — Depositarios: FIADEIRO & NEVES, Ltd. — Telef. N. 886 e C. 1978

CABELEIR
Avenida Al
Corte
Manu

O QUE

PO

MU
Da China

Numa resiste
dido conseguiu
bate contra ele
ta-feira até ás
Uma força d
de prender tr
vam ao assalto
guindo deter
fuga pelos telh
agua-furtada,
frente á polici
Chamados re
cado e utilizad
ataque, sendo
ça sobre a ag
diou, morrendo
bate. — (L.)

As tropas do
deraram-se de
de Tajamfu, a
Tsinagfu.
O general T
Nanking, onde
mo. — (L.)

Da Inglate

Segundo um
sentiram-se em
nya varios e
rapida sucessão
Ignoram-se
mes. — (L.)

Da Italia

Os Soberanos
a esta capital,
dos pelas auto
acolhidos pela

AUTOMO
A mais antiga cas
R. Alves
Teleg. Autom

Ar

Exc

Fabrica de Eq
(Antiga
Campo
Tel
O Conselho
brica faz publ
12 do corrente
cederá na séde
de diversos ar
sucata de corr
diversos cabeda
Fabrica de
7 de Janeiro de
C

V. Ex.ª encon
ultimos figurin
como todos os
Rua do

eis...

de de travagem e

let
30, 2.º

GAL
A
ro e material
DES
eis a todas as
frente niquelada
facil limpeza e de
os!!!
!
ções!!!
es, 57

RINDADE Telef. T. 976
de
-FOLLIES

A Tel. N. 4356
ATANELA-AMARANTE
A's 2 ,30
tação da revista
a-pé

São Luiz
s 21,15 horas
de sucesso
issima opereta
icano em 3 actos,
e Walter Kollo
O CINEMA
tação. — Originalissima
aprevistas situações
musica moderna

DIPLOMADA
h Silva
orreia, 197, 1.º
S. José) Telef. N. 5436
ento de senhoras. Receb
10 ás 9 da noite.
xecuta-se com rapidez
a "COROA DE OIRO"
da Rua da Victoria

CABELEIREIRO DE SENHORAS
Avenida Almirante Reis, 29, 1.º-D.
Cortes a 3$oo
Manucure 3$oo
Marcam-se horas

ESTRANGEIRO

Dr.ª Deolinda Reis
Ex-assistente da Clinica Cirurgica da Faculd. de Medicina de Lisboa
— Doenças das senhoras — Clinica geral —
Consultas das 16 ás 18 h.
Consultorio: R. do Ouro, 178, 2.º-Tel. C. 2516

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da China

CHANGAI, 9

Numa resistencia desesperada, um bandido conseguiu manter a policia em combate contra ele desde as 16 horas de sexta-feira até ás 9 da manhã de sabado.

Uma força de policia fôra encarregada de prender três gatunos que se dedicavam ao assalto á mão armada, conseguindo deter dois; o terceiro pôz-se em fuga pelos telhados até se refugiar numa agua-furtada, donde começou fazendo frente á policia.

Chamados reforços, o edificio foi cercado e utilizado um pequeno canhão no ataque, sendo feitos varios tiros de peça sobre a agua-furtada, que se incendiou, morrendo o bandido durante o combate. — (L.)

As tropas do governo de Nanking apoderaram-se do entroncamento ferro-viario de Tajamfu, a 100 quilometros ao sul de Tsinagfu.

O general Tchang-Kai-Cheg chegou a Nanking, onde assumiu o comando supremo. — (L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 9

Segundo um telegrama de Mairobi, sentiram-se em todo o territorio de Kenya varios e fortes abalos sismicos de rapida sucessão.

Ignoram-se os prejuizos e se ha victimas. — (L.)

Da Italia

ROMA, 9

Os Soberanos de Afganistão chegaram a esta capital, sendo solenemente recebidos pelas autoridades, e carinhosamente acolhidos pela população. — (L.)

O PACTO FRANCO-ITALIANO

A possivel INCLUSAO de outras potencias

desagrada á opinião francesa

A marcha das negociações para a conclusão do pacto franco-americano merece ser seguida com a mesma atenção que já dedicámos ás anteriores fases do que pode ser garantia da paz universal.

As ultimas noticias de Paris informam que as negociações continuarão, pelo menos por agora, em Washington e entre os srs. Paul Claudel e Kellogg, ao contrario do que se supunha, pois seria o Quai d'Orsay o continuador nesta fase.

Mas o Quai d'Orsay não quiz ainda manifestar-se directamente, limitando-se a exprimir a sua simpatia, sem tomar a definitiva posição, mas tambem sem formular nenhuma objeção ao principio e espirito do pacto.

E para não perder este dificil e caracteristico equilibrio, tanto mais dificil quanto o momento devia ser de franca decisão, limitou-se o Quai d'Orsay a enviar ao sr. Claudel instruções para obter dos Estados Unidos a aclaração dos seguintes pontos: 1.º O que aconteceria se o Senado americano recusasse a ratificação da sentença arbitral do conselho da Haya; 2.º O que significa o paragrafo das propostas americanas, excluindo da arbitragem as questões relativas a terceiras potencias.

E ante a hipotese e desejo americano de que outras potencias participassem do pacto, não esconde o governo francês preferir por varias razões, que o acordo seja exclusivamente franco-americano. E não dissimula a opinião da demora das negociações, que serão mais dificeis e delicadas se o pacto incluir outras potencias.

E foi a hipotese do alargamento do pacto que fez nascer em França o receio da dificuldade, se não impossibilidade, de o assinarem Estados membros da Sociedade das Nações e, portanto, já obrigados anteriores compromissos.

E é assim que o *Temps* considera ser a Liga das Nações diminuida no seu prestigio se outras associações rivais se formarem paralelamente.

E o *Journal des Debats* acrescenta não ter ilusões acêrca do pacto com a America, pois ao mesmo tempo que o seu ministro dos Negocios Estrangeiros lança tão pacifica ideia, envia o seu colega da Guerra um exercito á Nicaragua.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da França

PARIS, 9

Gallardo, ministro dos Negocios Estrangeiros da Argentina, regressou ontem a esta capital, depois de varios dias de estadia na Alemanha.

O dr. Gallardo recebeu o grau de doutor «Honoris causa» pela universidade alemã, de Bonn. — (L.)

O banqueiro russo Dimitri Rutânsteim, recentemente preso nesta cidade pelo crime de fraude, foi posto em liberdade sob fiança de 300.000 francos. — (L.)

As receitas fiscais no ano findo, até 15 de Dezembro, apresentam o excedente de 3.370 milhões sobre as previsões do orçamento.

A caixa de amortizações reduziu durante o ano de 1927, de 10 biliões o montante dos bilhetes de tesouro a curto praso. — (L.)

Foi ontem inaugurado o *foyer* dos invalidos da Grande Guerra, fundado pela Uunião das Colonias Estrangeiras em França. — (L.)

Da Holanda

HAIA, 9

O ministro das Obras Publicas, Vandervegte, escapou, milagrosamente, dum desastre de automovel, quando o carro em que viajava se esmagou de encontro a um talude. — (L.)

Da Alemanha

BERLIM, 9

O sr. Stresemann foi obrigado a recolher novamente ao leito, tendo sido aconselhado pelos medicos a um repouso absoluto durante uma dezena de dias. — (L.)

Da Costa Rica

SAN JOSE, 9

O aviador americano Lindberg, chegou a esta capital, vindo de Managua. — (L.)

AUTOMOBILISTA, Ltd.ª
A mais antiga casa de ACESSORIOS PARA AUTOMOVEIS
R. Alves Correia, 160 — LISBOA
Teleg. Automobilista Telef. 4218 N.

JAYME PINTO
259, Rua Aurea
Predio todo — LISBOA
CHAPEUS MODELOS
SEMPRE NOVIDADES

DE LUTO
134, Rua da Prata, 136
— Telef. 333 C. —
GRANDE SORTIMENTO — DE CHAPEUS —
CARDOSO

Arsenal DO Exercito
Fabrica de Equipamentos e Arreios
(Antiga Fabrica d'Armas)
Campo de Santa Clara
Telf. 3285-C.

O Conselho Administrativo desta Fabrica faz publico que no proximo dia 12 do corrente, pelas 13 horas, se procederá na séde desta Fabrica, ao leilão de diversos artigos julgados incapazes, sucata de correcirria e retalha nova de diversos cabedais.

Fabrica de Equipamentos e Arreios, 7 de Janeiro de 1928

O Secretario-Tesoureiro
José de Oliveira
tenente

V. Ex.ª encontra na "GERMANA" os ultimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo, 115

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifils.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

Dinheiro!...
Empresta aos juros da lei, a casa
CARVALHO & COSTA, L.DA
RUA DA ESPERANÇA, 103
sobre ouro, pratas, pedras preciosas, mobiliario, pianos, etc.
Esta casa tem um grande sortido em ourivesaria e relojoaria.
Tambem compra e vende antiguidades, ouro, pratas, maquinas de costura, etc., etc., a preços convidativos.
Executam-se concertos em ouro e prata e relogios com perfeição e rapidez.

Porcelana de Limóges
Em exposição na Agencia dos Fabricantes
Rua do Loreto, 34, 2.º

Dr. Armando Narciso
MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS
Mudou o seu consultorio para a
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

CABELLEIREIRO DE SENHORAS
R. GARRETT, 74, 2.º Esq.
Trabalho garantido
Córte de cabello ..... 3$00
Lavagem de cabeça e seccagem electrica ..... 3$00
Ondulação ..... 6$00
Manucure ..... 4$00
Tratamento e CURA dos CALOS pelos RAIOS VIOLETAS

Unicos importadores
J. A. Soares L.da
R. S. MAMEDE ao Caldas, 81, 1.º
Telef. C. 198—LISBOA

XAROPE PEITORAL
TOSSE
RHEUMA
DEPÓSITO GERAL — R. Nº DO ALMADA, 69
INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS ULTRA-VIOLETAS
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

SUNRIPE
é o melhor cigarro inglez
10—2$50 — 20—5$00
DEPOSITO
A. BASTOS LIMIT.ª
R. dos Remolares, 6, 1.º

ULTIMAS NOTICIAS

Bicicletas
ELGIN
COMPLETAS Esc. 650$00
Armando Crespo & C.ª
118, R. do Crucifixo, 124, Lisboa

O PORTUGAL-ESPANHA

O

VENCEDOR

de ontem

foi o seleccionador

Candido Oliveira

O *Portugal-Espanha*, que foi ontem, é ainda o caso do dia de hoje.

O jogo já passou, mas não passaram ainda os comentarios inevitaveis. O empate de Portugal com a Espanha que afirma definitivamente aos olhos derrotistas o valor e a classe do *foot-ball* português já a estas horas deve ter feito pensar os dirigentes do *foot-ball* europeu.

A França, principalmente, deve ter feito cara de caso... 29 de Abril está á porta — e Amsterdam tambem.

No encontro de ontem não houve vencidos nem vencedores. Os 22 rapazes portugueses e espanhois cumpriram o seu dever na luta porfiada e energica que sustentaram.

Mas houve um outro combate mais sério e de maior responsabilidade. Foi entre os seleccionadores, entre Candido de Oliveira e Berraondo.

O prelio foi tremendo, de muito maior vulto do que o sustentado entre as *équipes*. E houve um vencedor, ao contrario do que sucedeu no campo: foi o Candido.

Se a nossa *équipe* tem fracassado, a estas horas o bom do *Chumbaca* estava lançado ás feras... Assim, mesmo com alguns discutiveis na linha, Candido e os seus colegas do *comité* estão a pedir estatua ao fim do Campo Grande.

Berraondo, seleccionador unico ficará verde quando chegar a Espanha — disse-nos ontem um espanhol amavel.

Candido, não. Candido ficou vermelho de contentamento. Está certo. O verde de Berraondo com o encarnado do Candido constituem a expressão nacional da inenarravel alegria que o resultado do jogo provocou.

O publico não se esqueceu do empate. Mas esqueceram-se os jogadores — pelo menos por delicadeza.

Hoje lá fôram eles caminho de Sintra e de Cascais numa bela camaradagem que assenta como uma luva no plinto da amisade peninsular.

Logo, vão ao cinema Olimpia, do nosso O'Donnell, assistir ao *film* do jogo.

E cada um dos rapazes ha de pensar, ao vêr a imagem projectada numa atitude de grande beleza atletica.

— Ah! que se eu tenho passado ao meu companheiro do lado a bola, talvez tivessemos ganho...

Mas foi melhor assim. Deixem a vitoria ao Candido que se não pôz Berraondo *knout-out*, ganhou, todavia, aos pontos...

V. Ex.ª encontra na "GERMANA" os ultimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo, 115

Odéon telefone N. 3703
HOJE — A'S 21 HORAS
SUA ALTEZA
com Marion Davies e Ant. Moreno
UMA FAMILIA AMBULANTE
com Charles Murray e Sally O'Neil
Programa Metro-Goldwyn-Mayer
Depois de amanhã
BOXEUR... POR AMOR DELA

O DIA POLITICO

OS NOVOS

ministros

das Colonias e do Comercio

tomaram posse esta tarde

Assinaram esta tarde o seu compromisso de honra, no gabinete da Presidencia da Republica, os novos ministros das Colonias e do Comercio, srs. general Ivens Ferraz—até agora ministro do Comercio—e coronel Machado e Costa, lente da Faculdade de Sciencias de Lisboa e professor do Colegio Militar e do Instituto Industrial.

Assistiram á cerimonia, além do Chefe do Estado, os srs. ministros dos Estrangeiros, do Interior, da Justiça, da Instrução, da Marinha e da Agricultura.

Viam-se tambem no antigo palacio do Congresso os srs. general Amilcar Mota, dr. Pinto Ribeiro, chefe de gabinete da Presidencia, coronel Mousinho de Albuquerque, e secretarios e ajudantes dos ministros.

* * *

A's 16 horas realizou-se no ministerio do Comercio a posse do novo ministro.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. general Ivens Ferraz, ministro cessante.

Disse:

—Circunstancias tristes que todos conhecem, obrigaram-me a abandonar esta pasta, para transitar para a das Colonias. Tratando-se dum dos ministerios que mais importancia têm para a preparação do futuro do Pais, felicito-me por o vêr desde hoje entregue a um oficial distinto, patriota e inteligente como é o sr. coronel Machado e Costa.

O novo ministro agradece tais palavras e diz:

—Uma coisa em que nunca pensei, foi em ser ministro. Não queria ser mais do que sou. Mas o sr. Presidente da Republica entendeu nomear-me para esta missão, e eu não podia recusar-me.

Outra afirmação:

— Não tenho programa. Apenas posso dizer que, com a colaboração dos tecnicos e do pessoal deste Ministerio, farei tudo quanto esteja ao meu alcance para servir o Pais.

O sr. coronel Lopes Galvão cumprimenta, em nome do pessoal do Ministerio, o ministro que sai e o ministro que entra.

Ambos agradecem.

Alem dos ministros que assistiram á cerimonia do compromisso, estão tambem os ministros das Finanças e da Guerra.

O Chefe do Estado faz-se representar pelo sr. alferes Carvalho Nunes.

Vêem-se tambem no gabinete os srs. general Luis Domingues, tenente-coronel Citka Duarte, coronel Octavio Dias, coronel Cardoso dos Santos, professor Raul Valentim Lourenço, tenente-coronel Correia dos Santos, numerosos oficiais, engenheiros e funcionarios superiores.

Não ha mais discursos.

Todos se preparam para sair, mas o ministro da Marinha detem-nos:

— Ah! os fotograios!

E a fotografia faz-se. Mais uma...

* * *

Em seguida, no ministerio das Colonias, o sr. general Ivens Ferraz dá posse a si mesmo.

E' lido o respectivo auto.

A mesma assistencia da outra posse e mais o pessoal do Ministerio.

O sr. general Ivens Ferraz pronunciou algumas palavras:

—Uma grande desgraça, uma grande calamidade, vem colocar-me definitivamente nesta pasta. Aqui vos prometo continuar, como puder, com toda a energia e com toda a vontade, a formidavel obra iniciada pelo comandante João Belo.

—"Sinto que nesta casa existe o vácuo, porque é muito dificil substituir inteiramente um ministro como o comandante João Belo. Mas, dentro das minhas possibilidades e atravez de todos os sacrificios, espero, com a colaboração dos outros, fazer alguma coisa de grande por Portugal e pelas suas colonias„.

* * *

O secretario do sr. ministro do Comercio, fica sendo seu filho o sr. Augusto Machado e Costa.

O sr. major Betencourt continua sendo o chefe de gabinete do sr. ministro das Colonias.

UMA BOMBA

numa manifestação

a Primo de Rivera

MADRID, 9

Durante uma manifestação ao general Primo de Rivera, um desconhecido atirou uma bomba sobre a multidão, matando varias pessoas e ferindo 12.

Supõe-se que o atentado tenha um significado politico. — (L.)

PENSAO TIVOLI
Tel. N. 987
Av. da Liberdade, 180 - LISBOA
Excelente serviço de cosinha Comestivel — Optimas e higienicas instalações

PIANOS
Reparações, afinações, venda e alugue de pianos, rua D. Pedro V, 58, JOSÉ VICENTE PEREIRA, habilitado na Casa Gaveau, de Paris. Preço modico.

No Monte Estoril

No Casino Internacional

Esteve ontem sempre repleto de uma elegantissima concorrencia, quer de tarde, ao chá-concerto, quer a noite á explendida sessão cinematografica, em que se exibiu a primeira jornada do belo «film» «Jogador de Xadrez», cuja segunda e ultima jornada se apresenta hoje, continuando assim a extraordinaria semana de cinematografia.

Amanhã teremos o «Morto Vivo», «film» que no Politeama obteve um exito grande e depois «Os três Mosqueteiros», terminando a excepcional semana com o maior dos exitos da fotografia animada «O Inferno de Dante».

PALACE HOTEL DO BUSSACO
Hotel Astoria de Coimbra
Instalações modelares
Abertos todo o ano

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

CONFERENCIAS LITERARIAS

O

INCIDENTE

do S. Luís

entre Delfim Maia

e Cunha Leal

Do antigo capitão de cavalaria sr. Delfim Maia, recebemos, com o pedido de publicação, as seguintes cartas:

Sr. Director do "Diario de Lisboa,:—Porque a carta que dirigi ao sr. director de *O Seculo* e o pedido para a sua publicação não são a noticia, que sob a epigrafe "A Conferencia do sr. Cunha Leal„, o mesmo jornal hoje publica e nem sequer, ao menos, o resumo que dela faz, a seu geito e quasi nos anuncios, a substitue, peço-lhe, sr. director na legitima defeza de quem por manifestar o seu desagrado *num espectaculo pago* foi obrigado a sair da sala e depois calumniado de bolchevista, a inserção da referida carta nas colunas do seu jornal.—De V. etc., *Delfim Maia*

Ex.mo sr. director do jornal "O Seculo„ —Lisboa—Porque o jornal que V. Ex.ª dirige é o unico que concretamente refere o meu nome na noticia do incidente ontem suscitado na conferencia do sr. Cunha Leal, espero que V. Ex.ª não negará a presente aclaração á exactidão dessa noticia.

Eu não sou bolchevista. Eu não mudo de ideias como o sr. Cunha Leal, bolchevista quando publicamente afirmava que se fosse preciso dinheiro se iria buscar aos Bancos com as baionetas, e conservador hoje, *porque já está nos Bancos,* proclamando a necessidade imperiosa da burguesia e do capitalismo se defenderem do bolchevismo.

O meu protesto visou esta incoerencia e a espertesa do sr. Cunha Leal, tentando modificar a intenção do meu protesto, não colhe.

Eu sou realista, sabe-o toda a gente, e sou-o com aquela irreductibilidade e firmesa que me dão o direito de protestar altivamente contra tantas e tão frequentes mudanças de opinião.

Agradecendo a publicação, sou de V. Ex.ª atento e venerador.—*Delfim Maia.*

* * *

Publicamos esta carta a pedido do seu distinto signatario que nisso nos manifestou ter o maior empenho, mesmo depois de dizermos que lhe ajuntariamos um comentario.

Desejamos, porém, acentuar que não perfilhamos o que nela se diz a respeito do sr. Cunha Leal.

Não está no nosso animo tambem ser hostil a um colega que muito prezamos.

O chefe da União Liberal nunca foi bolchevista. O sr. capitão Delfim Maia tambem o não é. São dois portugueses que militam em campos opostos.

Numa fase fogosa da sua vida politica, o sr. Cunha Leal teria sido, talvez menos calmo do que hoje: os anos passaram e com eles adquiriu experiencia e um maior dominio das suas altas faculdades. A sua sinceridade não pode ser posta em duvida. Mal dos homens cuja inteligencia não evoluciona, educando-se com o conhecimento das realidades e a lição dos factos....

A politica portuguesa, nos ultimos anos, tem corrido de modo a ser uma escola de profundos ensinamentos.

O sr. Cunha Leal aproveitou-os, mostrando-o bem na sua conferencia de sabado, 6.

Antiguidades Compra gravuras, quadros, louças, joias, cristais e bronzes.
Antonio Pedro da Silva
Praça de Camões, 40—Telef. 613, T.